

COSTA, Maria Teresa. Moradora se diz amparada por erro do prefeito. Correio Popular, Campinas, 08 jun. 1994.

Moradora se diz amparada por erro do prefeito

AUGUSTO DE PAIVA

Em setembro de 1985, uma Comissão Especial de Inquérito _ aberta na Câmara para apurar responsabilidade sobre a autorização para a construção de um prédio de 14 andares (Edifício Guaratuba) na Avenida Francisco Glicério _ chegou a ameaçar de cassação o então prefeito José Roberto Magalhães Teixeira. A autorização havia sido dada sem exigir que o prédio fosse construído com um recuo de 2 metros para o futuro alargamento da avenida. A comissão concluiu que houve omissão do prefeito, mas não conseguiu identificar onde o que foi chamado na época de "erro administrativo" aconteceu. O resultado foi que a Câmara rejeitou o relatório da CEI e arquivou o processo. O prédio, que em 1985 já estava em fase de acabamento, terminou de ser construído e a possibilidade de alargamento da avenida ficou prejudicada. Desapropriar o prédio vai custar muito aos cofres públicos.

Do outro lado da calçada, Odete Siqueira, que vivia a insegurança de perder 4 metros de sua casa (mais precisamente o jardim), comemorou. "Os direitos são iguais. Se o prédio pôde ser



Odete Siqueira, dona de imóvel: à espera de uma desapropriação

construído sem obedecer ao recuo, não vai ser do meu lado que a Prefeitura vai querer desapropriar", afirmou esta semana. Mesmo assim, vive intranquã. A casa, construída em 1957, já dentro da nova lei, manteve o recuo pedido, mas o jardim avançou 4 metros, o que significa que o alargamento da avenida deixará sua casa diretamente na calçada. Nesse trecho da Glicério são poucos os imóveis que estão fora do alinhamento do futuro alargamento. São casas antigas, cujos proprietários

não se rendem à tentação da especulação imobiliária. Ofertas de compra não faltam, diz Odete, que garante não vender a casa por dinheiro algum. "Quando eu morrer, vou deixar a casa para duas amigas queridas. Isso se antes a Prefeitura não decidir desapropriar para alargar a Glicério", afirma. Ela tem confiança em que a lei é igual para todos e já que o Edifício Guaratuba pode ser construído então ela, que está há muito mais tempo morando nessa rua, já tem seu direito adquirido.